ARTIGO COMPLETO
FULL ARTICLE
ARTÍCULO COMPLETO

ENVIRONMENTAL SMOKE
(www.environmentalsmoke.com.br)
ISSN 2595-5527
v. 3, n. 2, p. 62-68, 2020

ZOOTERAPIA, APLICAÇÕES E RESULTADOS EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA – PcDs: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Sibele Cristina RIVABEN[1*]; Grazielly Diniz DUARTE[2]; Felipe Eduardo da Silva SOBRAL[3]

[1]Graduanda em Medicina Veterinária/Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

[2]Graduanda Medicina Veterinária/UNINASSAU, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

[3]Professor de Medicina Veterinária/UNINASSAU, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

*Autor para correspondência. E-mail: grazielly_jp@hotmail.com.

Resumo. A zooterapia é de caráter multidisciplinar, com inúmeras variações de aplicação, onde os resultados desta terapia dependem de vários fatores e a participação de todos os envolvidos tem grande importância. O paciente contemplado com o tratamento zooterápico é a pessoa com deficiência física, visual, auditiva ou intelectual. Os animais utilizados como parte deste tipo de tratamentos zooterápicos são vários, podendo ser invertebrados terrestres, répteis, aves e mamíferos. Esta atividade, por ser uma terapia, deve ser feita por profissionais habilitados da área da saúde, que irão buscar o melhor desenvolvimento e a mais adequada ação para a saúde do paciente. Por meio de análise documental especializada, pode se observar que os seus efeitos nos mecanismos relacionais, comportamentais e sociais dos pacientes é muito favorecido e que o uso de animais demonstra o importante desempenhar de uma função terapêutica de grandes resultados.

Palavras chave: Animais; Pacientes; Terapia.

ZOOTHERAPY, APPLICATIONS AND OUTCOMES IN PEOPLE WITH DISABILITIES - PCDS. LITERATURE REVIEW

Abstract. Zootherapy is multidisciplinary, with numerous application variations, where the results of this therapy depend on several factors, where the participation of all involved is of great importance. The patient contemplated with the zootherapy treatment is the person with physical, visual, hearing or intellectual disability. The animals used as zootherapics are many, and can be terrestrial invertebrates, reptiles, birds and mammals. This activity, as a therapy, should be done by qualified health professionals, who will seek the best development and the most appropriate action for the patient's health. Through specialized documentary analysis, it can be observed that its effects on patients' relational, behavioral and social mechanisms are greatly favored and that the use of animals demonstrates the important role of a therapeutic function of great results.

Keywords: Animals; Patients ; Therapy.

Submitted on: 21 Nov. 2019; Accepted on: 29 Dec. 2019; Published on: 31 Aug. 2020
DOI: 10.32435/envsmoke.20203262-68

ZOOTERAPIA, APLICACIONES Y RESULTADOS EN PERSONAS COM DISCAPACIDAD – PWDS. REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA

Resumen. La zooterapia es multidisciplinaria, con numerosas variaciones de aplicación, donde los resultados de esta terapia dependen de varios factores y la participación de todos los involucrados es de gran importancia. El paciente contemplado con el tratamiento de zooterapia es la persona con discapacidad física, visual, auditiva o intelectual. Los animales utilizados para los tratamientos como las zooterapias son muy variados, y pueden ser invertebrados terrestres, reptiles, aves y mamíferos. Esta actividad, como terapia, debe ser realizada por profesionales de la salud calificados, que buscarán el mejor desarrollo y la acción más adecuada para la salud del paciente. A través del análisis documental especializado, se puede observar que sus efectos sobre los mecanismos relacionales, conductuales y sociales de los pacientes se ven muy favorecidos y que el uso de animales demuestra el importante papel de una función terapéutica de grandes resultados.

Palabras clave: Animales; Pacientes; Terapia.

INTRODUÇÃO

A zooterapia, ciência dedicada ao estudo das variáveis e viabilidades terapêuticas da interação de pessoas debilitadas com os animais, é de caráter multidisciplinar, com inúmeras variações de aplicação. Consiste em uma terapia realizada com animais, buscando desenvolver estímulo ao toque para despertar a sensibilidade tátil ou até mesmo reações psicológicas e emocionais no paciente. Esta terapia pode ser realizada com pessoas que apresentam algum tipo de deficiência, incluindo crianças e idosos. Na zooterapia, os resultados esperados dependem de vários fatores, onde a participação de todos os envolvidos tem grande importância, sendo estes o paciente, o animal utilizado na terapia e o profissional (TEIXEIRA, 2015).

O paciente, na zooterapia é a pessoa com deficiência física, visual, auditiva ou intelectual. Assim, é preciso ter bem definido que a deficiência apresentada pelo paciente não é sinônimo de doença, e por isso o termo recomendado para ser usado é "pessoa com deficiência" ou "PcD" (ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2011).

Os animais utilizados em tratamentos definidos como zooterápicos são vários, sendo estes estudados por pesquisadores e descritos em artigos científicos, que abrangem informações oriundas do Brasil, México, Argentina, Tanzânia, Espanha, Coreia, Índia e Indonésia. Destas 2.260 citações mencionadas, mencionam-se invertebrados terrestres, répteis, aves e mamíferos. Também foram mencionados invertebrados marinhos, anfíbios e peixes. Interessantemente, destacaram-se as abelha-europeia e jandaia, barata, cavalo-marinho, peixe-elétrico, camaleão, cascavel, jibóia, teiú, jaboti, jacaré-de-papo-amarelo, urubu, porco-espinho, capivara, paca,

peixe-boi, veado-mateiro, galinha, carneiro, bode, boi, cachorro, porco, ema, pato, pavão e pombo (FISCHER; PALODETO; SANTOS, 2018; TEIXEIRA, 2015).

A zooterapia é uma atividade que, por ser uma terapia, deve ser feita por profissionais habilitados da área da saúde, que irão buscar o melhor desenvolvimento e a mais adequada ação para a saúde do paciente (CAPOTE; COSTA, 2011).

Em 1792, na Inglaterra, foram dados os primeiros passos para a formação da zooterapia, ao observarem pacientes com transtornos mentais interagindo com animais. Nos Estados Unidos, em 1942, profissionais da área de psicologia começaram a observar benefícios em pacientes que apresentavam desordens físicas e mentais utilizando a zooterapia. Já em 1955, foram iniciadas atividades de zooterapia no Brasil. Neste processo foram utilizados cães e gatos em pacientes que tinham distúrbios mentais. A partir deste, no decorrer dos anos, pesquisadores de vários lugares do mundo, desenvolveram pesquisas científicas que provaram a existência de benefícios à saúde dos pacientes quando submetidos a zooterapia (CLERICI, 2009; DOTTI, 2005; PEREIRA; PEREIRA; FERREIRA, 2007).

A associação de animais e seres humanos, com objetivos terapêuticos, tem sido estudado de várias formas, incluindo a interligação dos elementos das ciências naturais e sociais, que contribuem em uma ampla escala para entender a relação entre homens e animais dentro de seus núcleos sociais, como em populações tradicionais, rurais ou urbanas, bem como as representações dos animais na interligação da história local, da influência econômico, dos fatores sociológicos, antropológicos e ambientais (ALVES; SOUTO, 2011).

A zooterapia, tendo uma visão de conservação ambiental, tem a possibilidade de substituição/utilização do uso de animais selvagens, que muitas vezes é a realidade de diversas comunidades espalhadas por diversos países Sul Americanos, bem como outros, por animais domésticos (FERREIRA et al., 2016).

MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se análise documental qualitativa visando à identificação dos autores representantes da natureza, sociedade e economia. Os dados foram obtidos por meio da análise exploratória do conteúdo de textos científicos em 15 artigos pré-selecionados. Todo o material de pesquisa incluiram artigos de cunho científico, oriundos de periódicos, livros, relatos, dentre outros, sendo todos obtidos de forma on-line (BARDIN, 1977; DIAS et al., 2011; GIL, 2011).

RESULTADOS

A zooterapia pode ser entendida como uma terapia com animais de forma controlada e assistida. Envolve uma ação de terapia utilizando animais condicionados a atividade específica. Estes animais, em via de regra domésticos, são empregados como instrumentos biológicos terapêuticos para o tratamento visando a melhor recuperação de diversos estágios de desenvolvimento patológicos dos PcDs, objetivando a ampliação e promoção de comportamentos como a sensibilidade tátil, variáveis reações psicológicas bem como emocionais. Em regra geral, se observa a atuação de profissionais como os fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos e pedagogos, que atuam juntamente com profissionais médicos veterinários e adestradores (DUARTE et al., 2019).

A zooterapia proporciona ao paciente uma oportunidade de ampliar seu contato com o mundo circundante, favorecendo ao bem-estar e ampliação de sua condição cognitiva, proporcionando uma realidade que lhe estimula a vontade de reagir e interagir, criando laços amplos e profundos com o animal trabalhado. Assim, em uma ação tríplice onde se observa a interação do paciente, do animal e do profissional da área de saúde, evolui-se a saúde e o bem-estar do paciente, dando-lhe a capacidade de ter uma melhor qualidade de vida e afetando positivamente a sociedade familiar, escolar, dentre outros (DUARTE et al., 2019).

A zooterapia tem apresentado resultados de contribuição para diversas pessoas e apontam principalmente a melhora na cognição, fala, socialização, autoestima, autocuidados, desenvolvimento físico, entre outros (MARINHO; ZAMO, 2017).

No vínculo que envolvem idosos-animais, a ação da zooterapia está associada a uma socialização com seus familiares bem como com seus amigos. Em estudo com qualidade de vida de idosas que realizavam terapia assistida com animais, observou-se que os resultados obtidos demonstraram que tinham maior felicidade no dia a dia. Pacientes cardíacos que realizavam terapia assistida com animais, apresentaram maior índice de sobrevida em comparação com pacientes que não participavam desta terapia. Também são relatados sentimentos de afeição evoluídos mediante a interação zooterápica em adolescentes, pessoas com necessidades especiais, pacientes hospitalizados, portadores de câncer, com demências, dentre outros (MARINHO; ZAMO, 2017; DUARTE et al., 2019).

Em 1955, foram desenvolvidos no Brasil trabalhos científicos, realizados pela pesquisadora Dra. Nise da Silveira, que envolviam a atuação da zooterapia, mediante a utilização de cães e gatos, com pessoas que tinham transtornos mentais. Através desta ação, a Dra. Nise foi considerada a pioneira na atividade de zooterapia no Brasil (CLERICI, 2009).

Com o passar do tempo e com os avanços nas pesquisas científicas, observa-se que a zooterapia teve uma boa aceitação e bons resultados em patologias como paralisia cerebral;

esquizofrenia; autismo; doença de Alzheimer; sequelas de acidente vascular cerebral; transtorno de hiperatividade e déficit de atenção; ansiedade e depressão; déficits de linguagem e aprendizado e síndrome de Down (MACHADO et al., 2008; CLERICI, 2009).

A aplicação da zooterapia proporciona resultados como: fortalece o sistema imunológico; estimula a interação social; fortalece a memória e trabalha o foco e a concentração; melhora as capacidades motora, cognitiva e sensorial; diminui o nível de estresse; previne doenças cardiovasculares; ajuda o paciente a recuperar a autoconfiança e a autoestima (MACHADO et al., 2008; CLERICI, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando a zooterapia, os seus efeitos nos mecanismos relacionais, comportamentais e sociais, o uso de animais demonstra o importante desempenhar de uma função terapêutica social, encorajando a comunicação entre o paciente e o mundo em que este reside. É observável que está terapia auxilia o desenvolvimento da comunicação verbal, não verbal, corporal, dentre outros, podendo esta técnica ser comparada a um processo de restabelecimento de saúde, que lhe pode ser atribuída às atividades lúdicas, pois utiliza ações de simbolismos e comunicação não-verbal, tendo um profundo impacto de ação e reação do paciente com deficiência física frente ao tratamento.

REFERENCIAS

ALVES, R.R.N.; SOUTO, W.M.S. Ethnozoology in Brazil: current status and perspectives. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, London, v. 7, n. 22, p. 1-18, 2011.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **MANUAL DE REDAÇÃO:** Mídia Inclusiva. Assembleia Legislativa. Porto Alegre, p. 12, 2011.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Editora: Edições 70, p. 229, 1977.

CAPOTE, P.S.O.; COSTA, M.P.R. **Terapia Assistida por Animais (TAA)**: aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual. São Carlos, SP: Editora UFSCar. p. 95, 2011.

CLERICI, L.G.W. **Zooterapia com cães: um estudo bibliográfico**. 2009. Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia. Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, p. 31. 2009.

DIAS, T.C.L.; SANTOS, J.L.C.; CORDENUZZI, O.C.P.; PROCHNOW, A.G. Auditoria em enfermagem: revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 64, n. 5, p. 931-941, set./out., 2011.

DOTTI, J. **Terapia e Animais**. São Paulo, Noética, p. 294, 2005.

DUARTE, G.D.; SOUZA, M.S.; BRITO, S.A.P.; SOBRAL, F.E.S. Zooterapia aplicada a melhor idade. In: ANDRADE, D. F. **Tópicos em Ciências da Saúde**, v. 12, Belo Horizonte – MG: Editora Poisson, p. 136, 2019.

FERREIRA, F.S.; BRITO, S.F.; ALMEIDA, W.O.; ALVES, R.R.N. Conservation of animals traded for medicinal purposes in Brazil: can products derived from plants or domestic animals replace products of wild animals? **Regional Environmental Change**, v. 16, n. 2, p. 543-551. 2016.

FISCHER, M.L.; PALODETO, M.F.T.; SANTOS, E.C. Uso de animais como zooterápicos: uma questão bioética. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, jan.-mar. 2018.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, p. 220, 2011.

MACHADO, J.D.A.C; ROCHA, J.R.; SANTOS, L.M.; PICCININ, A. Terapia assistida por animais (TAA). **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 10, 7p. 2008.

MARINHO, J.R.S.; ZAMO, R.S. Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvimento. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, 2017.

PEREIRA, M.J.F.; PEREIRA, L.; FERREIRA, M.L. **Os Benefícios da Terapia Assistida dos Animais: Uma Revisão Bibliográfica.** Editorial Bolina SP, Brasil p. 62-66. 2007.

TEIXEIRA, I.S. **A terapia assistida por animais como uma forma de associação: Um estudo antropológico sobre a relação humano- animais na promoção da saúde humana, no Brasil.** Tese (Doutora em Antropologia Social) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de filosofia e ciências sociais, programa de pós-graduação em Antropologia Social. Porto Alegre, p. 346. 2015.